

---

## Referências bibliográficas nas teses e dissertações sobre políticas de comunicação na FAC-

UnB: período 1986-2015<sup>1</sup>

Wákila Nieble Rodrigues de Mesquita<sup>2</sup>

Universidade Aberta de Portugal – UAB-PT/Instituto Federal de Brasília - IFB

### Resumo

Este trabalho analisou as referências bibliográficas das teses de mestrado e doutorado produzidas no PPGCom da UnB no período 1986-2015. Mais especificamente, a produção das linhas de pesquisa que contivessem em sua nomenclatura o termo “*política de comunicação*”. Partimos das perspectivas teóricas de Lopes (2004) e Bolaño e Brittos (2008). A primeira autora defende que o campo da comunicação tem história suficiente que nos permita entender suas construções teóricas, metodológicas e conceituais. Já Bolaño e Brittos (2008) utilizam o termo “*país fundadores*” ao abordarem a construção de um campo do conhecimento. Por acreditarmos que a história dos estudos em políticas de comunicação pode nos levar a entender as bases conceituais deste subcampo, realizamos o presente estudo das referências bibliográficas das teses. Pelo período que analisamos, já se percebe que não fomos aos “país fundadores” do subcampo, mas conseguimos apontar questões importantes sobre as referências e bases de autores e autoras das políticas de comunicação. Na tese em construção em Portugal, utilizamos o termo “tese” tanto para os trabalhos de mestrado como de doutorado. Neste artigo, inserimos os dois termos no título, mas por uma questão de espaço, optamos apenas pelo termo tese no corpo do texto.

**Palavras-chave:** políticas de comunicação; referências bibliográficas; teses; dissertações; FAC-UnB.

### 1. Introdução

Este trabalho é parte da tese de doutorado em história em elaboração na Universidade Aberta de Portugal sob orientação da professora doutora Maria Filomena Pimentel de Carvalho Andrade. Naquela tese, intitulada “*Políticas de Comunicação: análise das teses de mestrado e doutorado em comunicação na Universidade de Brasília (1986-2015)*”, buscamos mapear e apontar um perfil das teses de mestrado e doutorado elaboradas no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCom) da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) no período 1986-2015. Nosso foco recaiu sobre as teses produzidas nas linhas de pesquisa em que o termo “*política de comunicação*” apareceu. Utilizamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>3</sup> como fonte para identificar estas teses.

Ao analisar as referências bibliográficas das teses de mestrado e doutorado, tínhamos dois objetivos iniciais principais: observar quais os autores e as obras mais citadas. A grande quantidade de material coletado forçou-nos a focar exclusivamente nos autores.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em história na UAB-PT, jornalista do IFB Campus Recanto das Emas. E-mail: [mesquitajornalista@gmail.com](mailto:mesquitajornalista@gmail.com)

<sup>3</sup> Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Em busca do estado da arte, não encontramos na literatura trabalhos anteriores que abordassem as referências bibliográficas das teses e dissertações sobre políticas de comunicação. Também não encontramos trabalhos que abordassem essa questão das referências bibliográficas em outros tipos de produções acadêmicas sobre políticas de comunicação.

## 2. O método

Nosso método foi a Análise de Conteúdo conforme Bardin (1988) e Fonseca Júnior (2012). Como suporte para a análise, utilizamos o Programa Iramutec<sup>4</sup> que auxiliou na contagem de vezes em que os autores foram citados nas referências. Por se tratar de textos produzidos entre 1986 e 2015, foi preciso padronizar as citações de modo a permitir que o Iramutec realizasse a análise.

Analizamos um total de 61 teses que somaram 996 páginas de textos identificadas como referências bibliográficas. Realizamos a edição destas páginas excluindo: os títulos das obras, as obras que tinham instituições como autores, as legislações, as referências a filmes, programas de rádio ou televisão e qualquer outra referência que não fosse uma obra bibliográfica ou que não constasse a autoria. Deixamos apenas os nomes dos autores. Foi necessário revisar também a grafia dos nomes. Às vezes, o pesquisador realizava a tradução ou adaptação do nome de autores estrangeiros para o português, outras vezes não, e havia grafias diferentes para o mesmo autor: Sérgio Caparelli, por exemplo, aparece como ‘Capareli’, ‘Capparelli’ ou Cappareli’ e isso impedia a contagem adequada pelo Iramutec. Ao longo dos anos, a forma da citação também muda. Assim, Maria Immacolata Vassallo de Lopes já foi referenciada como ‘LOPES, Maria Immacolata Vassallo de,’ ou como ‘VASSALLO, Maria Immacolata’. Todas estas diferenças foram padronizadas nos 50 autores mais citados.

Nos casos em que um mesmo autor teve mais de uma obra referenciada, para cada obra, contamos o autor uma vez, a fim de evitar uma distorção em que um autor com três, quatro, cinco ou mais obras citadas fosse igualado a um que teve apenas uma obra utilizada na mesma tese.

As referências bibliográficas estavam escritas em padrões diferentes, seja no padrão ABNT<sup>5</sup>, que passou por revisões e mudanças no período de 30 anos, seja por utilizarem outras normas de citação como a APA<sup>6</sup>. Após as edições, o documento com 32 páginas foi processado pelo Iramutec. Foram geradas tabelas com todos os autores citados, anos em que ocorreram as citações, frequência destas citações e outros dados. Também foram produzidas nuvens de palavras para uma melhor visualização.

<sup>4</sup> O Iramutec é um *software* gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud e que permite fazer análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas, indivíduos/palavras.

<sup>5</sup> ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

<sup>6</sup> APA - *American Psychological Association*.

Parte dos dados encontram-se nas tabelas deste trabalho. Obras coletivas apareciam apenas com o nome do primeiro autor seguido de *et al*, estas nós atribuímos somente ao primeiro autor. Entretanto, estes casos não representam número expressivo de modo a alterar o resultado da avaliação. No caso de obras com organizadores, não citamos os organizadores como autores, mas somente o autor do texto citado.

### 3. Resultados

As 61 teses, produzidas nestes 30 anos que analisamos, contaram com aproximadamente<sup>7</sup> 5.840 (cinco mil oitocentos e quarenta) obras bibliográficas autorais. Uma média de 91 obras por tese. Na Tabela 1 são mostrados os 50 autores mais citados, assim como o número de citações de cada um, suas áreas de estudo, nacionalidades e anos em que foram citados nas bibliografias, em seguida apresentamos uma análise destas citações.

| Tabela 1 - Lista com os 50 autores mais citados e suas respectivas áreas de estudo e nacionalidades (continua). |                        |                |                                        |               |                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------|----------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Posição                                                                                                         | Autor                  | Nº de citações | Área de estudo                         | Nacionalidade | Anos em que foi citado                                                              |
| 1º                                                                                                              | César Bolaño           | 108            | Economia Política da Comunicação (EPC) | Brasileiro    | 2001, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                         |
| 2º                                                                                                              | Murilo César Ramos     | 82             | Políticas de Comunicação               | Brasileiro    | 1990, 1994, 2001, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.       |
| 3º                                                                                                              | Norberto Bobbio        | 58             | Filosofia Política                     | Italiano      | 1990, 1994, 2001, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015. |
| 4º                                                                                                              | Venício Arthur de Lima | 55             | Comunicação e política                 | Brasileiro    | 1990, 2001, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015.                   |
| 5º                                                                                                              | Jürgen Habermas        | 52             | Filosofia Política                     | Alemão        | 1986, 1989, 1994, 2001, 2005, 2006, 2008, 2009, 2012, 2014, 2015.                   |
| 6º                                                                                                              | Valério Brittos        | 40             | Economia Política da Comunicação (EPC) | Brasileiro    | 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                                     |
| 7º                                                                                                              | Manuel Castells        | 29             | Sociologia                             | Espanhol      | 2001, 2005, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015.                               |
| 8º                                                                                                              | Carlos Nelson Coutinho | 28             | Política                               | Brasileiro    | 1994, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                   |
| 8ª                                                                                                              | Cicília Peruzzo        | 28             | Comunicação                            | Brasileira    | 1989, 2005, 2008, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                                     |
| 8ª                                                                                                              | Suzy dos Santos        | 28             | Comunicação                            | Brasileira    | 2001, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                               |
| 8º                                                                                                              | Vincent Mosco          | 28             | Economia Política da Comunicação (EPC) | Canadense     | 2005, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                               |
| 9º                                                                                                              | Pierre Bourdieu        | 24             | Sociologia                             | Francês       | 1986, 1987, 1988, 2001, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015.             |
| 10º                                                                                                             | Antonio Gramsci        | 23             | Filosofia Política                     | Italiano      | 1989, 1990, 2001, 2005, 2007, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015.                   |
| 11º                                                                                                             | Sérgio Capparelli      | 21             | Comunicação                            | Brasileiro    | 1994, 2001, 2008, 2009, 2010, 2013, 2015.                                           |

<sup>7</sup> Este número pode não ser exato, visto que o objetivo aqui é focar nos autores mais citados, portanto, autores com apenas uma ou duas citações não passaram por um processo rígido de revisão para contagem. Entretanto, o número é muito próximo do real.

|     |                         |    |                                                             |                                      |                                                             |
|-----|-------------------------|----|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| 12º | Dênis de Moraes         | 19 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015.       |
| 12º | Guilherme Mastrini      | 19 | Políticas de Comunicação                                    | Argentino                            | 2001, 2008, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015.                   |
| 12º | Jorge Duarte            | 19 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2007, 2008, 2013, 2014, 2015.                               |
| 12º | Luís Felipe Miguel      | 19 | Ciência Política                                            | Brasileiro                           | 2001, 2006, 2008, 2009, 2010.                               |
| 13ª | Anita Simis             | 18 | Ciências Sociais                                            | Brasileira                           | 2011 <sup>8</sup> , 2012, 2015.                             |
| 13º | Eugênio Bucci           | 18 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2008, 2009, 2010, 2013, 2014, 2015.                         |
| 13º | Nelson Traquina         | 18 | Comunicação-Jornalismo                                      | Estadunidense/português <sup>9</sup> | 2001, 2005, 2006, 2008, 2009, 2015.                         |
| 13º | Othon Jambeiro          | 18 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2015.                         |
| 14º | Fernando Paulino        | 17 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2008 <sup>10</sup> , 2013, 2014, 2015.                      |
| 14º | John Thompson           | 17 | Sociologia                                                  | Britânico                            | 1989, 2001, 2006, 2008, 2009, 2013, 2014, 2015.             |
| 14º | José Marques de Melo    | 17 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 1989, 1994, 2001, 2007, 2008, 2013, 2014, 2015.             |
| 15º | Daniel Herz             | 16 | Comunicação-Jornalismo                                      | Brasileiro                           | 1990, 2007, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.             |
| 15º | Karl Marx               | 16 | Filosofia Política                                          | Alemão                               | 1986, 1990, 2001, 2005, 2008, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015. |
| 15ª | Hannah Arendt           | 16 | Filosofia Política                                          | Alemã                                | 1994, 2001, 2005, 2006, 2008, 2010, 2014, 2015.             |
| 16º | José Murilo de Carvalho | 15 | História e Ciência Política                                 | Brasileiro                           | 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015. |
| 16ª | Miriam Wimmer           | 15 | Comunicação                                                 | Brasileira                           | 2010, 2012 <sup>11</sup> , 2014, 2015.                      |
| 16ª | Nélia Del Bianco        | 15 | Comunicação                                                 | Brasileira                           | 2005, 2008, 2014.                                           |
| 16º | Octávio Pieranti        | 15 | Administração Pública                                       | Brasileiro                           | 2011, 2012, 2013, 2014, 2015.                               |
| 16º | Samuel Possebon         | 15 | Comunicação                                                 | Brasileiro                           | 2010, 2011, 2012, 2014, 2015.                               |
| 16ª | Sayonara Leal           | 15 | Comunicação                                                 | Brasileira                           | 2001 <sup>12</sup> , 2008, 2009, 2011, 2013, 2014, 2015.    |
| 17º | Alain Herscovici        | 14 | EPC e Economia da Informação                                | Francês-brasileiro <sup>13</sup>     | 2001, 2008, 2010, 2012, 2014, 2015.                         |
| 17º | Octávio Ianni           | 14 | Sociologia                                                  | Brasileiro                           | 1987, 1989, 1990, 1994, 2001, 2012, 2014, 2015.             |
| 18º | Bresser Pereira         | 13 | Economia e Ciência Política                                 | Brasileiro                           | 1987, 1990, 2001, 2008, 2010, 2012, 2014.                   |
| 18º | Marcos Dantas           | 13 | Engenharias e Economia Política da Informação <sup>14</sup> | Brasileiro                           | 2001, 2008, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015.                   |
| 18º | Pedro Demo              | 13 | Sociologia                                                  | Brasileiro                           | 2008, 2013, 2014, 2015.                                     |

<sup>8</sup> A primeira citação ocorreu em 2011, entretanto, observe-se que em uma única tese, a autora tem sete obras citadas.

<sup>9</sup> Nasceu nos EUA, porém, de família açoriana, construiu sua carreira e pesquisas em Portugal, fazendo mais sentido tratá-lo como um intelectual português que estadunidense.

<sup>10</sup> Autocitação.

<sup>11</sup> *Idem.*

<sup>12</sup> *Idem.*

<sup>13</sup> Alain Herscovici teve sua formação acadêmica realizada na França, todavia é professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Essa sua atuação como pesquisador no Brasil nos levou a classificá-lo como francês e brasileiro. Não, como franco-brasileiro.

<sup>14</sup> Marcos Dantas tem formação em Engenharia, entretanto sua produção intelectual se volta para a economia política da informação. Por isso, o classificamos no campo da Comunicação.

|     |                        |    |                                        |                             |                                                                               |
|-----|------------------------|----|----------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| 18º | Renato Ortiz           | 13 | Sociologia                             | Brasileiro                  | 1990, 2001, 2005, 2008, 2009, 2010, 2011, 2015.                               |
| 18ª | Sônia Virgínia Moreira | 13 | Comunicação                            | Brasileira                  | 2005, 2010, 2012, 2013, 2014, 2015.                                           |
| 19º | Armand Mattelart       | 12 | Sociologia e Comunicação <sup>15</sup> | Belga-Chileno <sup>16</sup> | 1989, 1990, 2008, 2014, 2015.                                                 |
| 19º | Carlos Antônio Gil     | 12 | Ciências Sociais                       | Brasileiro                  | 2008, 2014, 2015.                                                             |
| 19º | Edgard Rebouças        | 12 | Comunicação                            | Brasileiro                  | 2008, 2013, 2014, 2015.                                                       |
| 19ª | Elen Gerales           | 12 | Comunicação                            | Brasileira                  | 2012, 2014, 2015.                                                             |
| 19ª | Maria da Glória Gohn   | 12 | Sociologia                             | Brasileira                  | 2007, 2013, 2014, 2015.                                                       |
| 19ª | Marilena Chauí         | 12 | Filosofia                              | Brasileira                  | 1986, 1987, 1988, 2001, 2006, 2011, 2013, 2015.                               |
| 19º | Martin Carnoy          | 12 | Economia                               | Estadunidense               | 1987, 1989, 1990, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015. |
| 19º | Max Weber              | 12 | Sociologia                             | Alemão                      | 1990, 2001, 2005, 2008, 2010, 2015.                                           |
| 19º | Wilson Gomes           | 12 | Comunicação                            | Brasileiro                  | 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012.                                     |

#### 4. Discussão: o perfil dos 50 autores mais citados

##### 4.1. Suas áreas

Entre os 50 autores mais citados nas teses, 27 (54%) estão – de algum modo, vinculados ao campo da comunicação, seja por suas formações de origem ou por sua produção intelectual. Na sequência estão os autores vinculados à política, são 15 (30%). Autores com vínculo às ciências sociais/sociologia são 10 (20%); à economia, são 7 (14%); filosofia, 6 (12%); jornalismo, 2 (4%); história, engenharia e administração tem 1 (2%) cada.

Ao considerarmos estes vínculos, levamos em consideração não apenas a formação acadêmica dos autores, mas também sua produção intelectual. Alguns autores têm mais de um vínculo por dedicarem sua produção a temas interseccionais. O fato do autor mais citado ser da Economia Política da Comunicação (EPC) e o segundo mais citado se definir como um pesquisador de política de comunicação<sup>17</sup>, demonstra o forte vínculo destas pesquisas com os estudos da política, o que entendemos ser o esperado para o subcampo das políticas de comunicação.

A análise da área de estudos dos autores mais citados aponta para uma forte autonomia do subcampo das políticas de comunicação em relação a outras áreas das ciências sociais e das

<sup>15</sup> A formação de Armand Mattelart é em sociologia, entretanto, sua produção intelectual está vinculada à Comunicação, por isso, o classificamos deste modo.

<sup>16</sup> Conforme Melo 2008.

<sup>17</sup> Em aula na disciplina de EPC no 2º semestre de 2010, em que o autor deste artigo era aluno, o professor Murilo César Ramos afirmou que se considerava um pesquisador de Política de Comunicação, mais que um pesquisador da Economia da Comunicação. Em entrevistas ou perfis publicados, como este da Revista Eco-Pós, da UFRJ <[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/1008/948](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1008/948)>, ele é definido como um repórter das políticas de comunicação.

humanidades. É possível concluir que há, até mesmo, uma autonomia em relação a outros subcampos da comunicação como as teorias da linguagem.

#### **4.2. As nacionalidades**

A análise dos autores mais citados aponta forte presença nacional: 70% dos 50 autores mais citados são brasileiros. São 35 (70%) autores nacionais se contrapondo a 15 (30%) estrangeiros. Entre os estrangeiros destacam-se os europeus com 12 (24%) autores; norte-americanos são 2 (4%) e apenas 1 (2%) latino-americano.

Em relação ao número de citações<sup>18</sup>, do total de 1.140, 791 foram de autores brasileiros, o que corresponde a 69%, ou seja, os autores nacionais são maioria também em número de citações.

Dentre os 35 brasileiros, 24 (68%) estão vinculados à área da Comunicação, os 11 restantes vêm da ciência política, ciências sociais, economia e administração. Portanto, quase 70% dos autores brasileiros citados estão vinculados ao campo da comunicação, o que confirma tanto a alta aderência ao campo comunicacional, quanto a autonomia dos estudos deste subcampo das políticas de comunicação.

#### **4.3. Gênero**

Ao se observar o gênero dos 50 autores mais citados, a diferença entre homens e mulheres é gritante: 39 homens (78%) e 11 mulheres (22%). Os sete primeiros autores mais citados são homens, as primeiras mulheres a aparecerem na lista são Cicília Peruzzo e Suzy dos Santos em 8º lugar. Em número de citações, os homens representam aproximadamente 70% (972 citações) e as mulheres 30% (168 citações).

Cruzando a variável nacionalidade e gênero, se observa que, das 11 mulheres presentes entre os 50 autores mais citados, 10 (mais de 99%) são brasileiras. A única estrangeira a aparecer na lista é a pensadora alemã Hannah Arendt. Quanto aos homens, do total de 39 autores, 25 (64%) são brasileiros e 14 (36%) são estrangeiros.

Essa situação de uma maioria absoluta dos homens nas citações contrasta-se com o gênero predominante na elaboração das teses. Do total de 61 teses analisadas por esta pesquisa, 62% foram elaboradas por mulheres. As citações são um indicador de que determinados autores são tratados como referência em determinado campo acadêmico e, neste subcampo de conhecimento, conclui-se que as mulheres produzem mais, entretanto, os homens são tratados como mais relevantes.

---

<sup>18</sup> Número de citação aqui refere-se à quantidade de vezes em que os 50 autores mais citados aparecem nas referências bibliográficas, em contraposição à análise realizada apenas pelo número de autores da Tabela 1.

#### 4.4. Vínculo com a UnB

Procuramos saber quais vínculos os 50 autores mais citados têm com a UnB. Consideramos como vínculo: ser ou ter sido docente ou discente daquela universidade<sup>19</sup>. Encontramos 17 (34%) autores vinculados à UnB conforme se observa na Tabela 2. Por um lado, essa vinculação pode indicar uma entropia, por outro, pode sinalizar que a UnB tem liderado a produção intelectual no subcampo das políticas de comunicação. Seria necessário estudar de modo mais aprofundado as teses sobre políticas de comunicação produzidas em outras universidades para compreender melhor esta questão. Entretanto, nossa hipótese é que a UnB se constituiu como a instituição que lidera a produção sobre políticas de comunicação no Brasil.

| Tabela 2 - Autores mais citados vinculados à UnB.                                                                             |                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|
| Nome                                                                                                                          | Vínculo com a UnB                                     |
| César Bolaño, Murilo César Ramos, Venício Arthur de Lima, Fernando Paulino, Nélia Del Bianco, Elen Gerales e Suzy dos Santos. | Docência e/ou orientação no PPGCom da FAC-UnB.        |
| Luís Felipe Miguel e Pedro Demo.                                                                                              | Docência no Instituto de Política da UnB.             |
| Daniel Herz, Samuel Possebon, Miriam Wimmer, Sayonara Leal, Jorge Duarte, Othon Jambeiro e Octávio Pieranti.                  | Cursou mestrado, doutorado e/ou pós-doutorado na UnB. |
| Edgard Rebouças                                                                                                               | Membro do Conselho Editorial da editora FAC-Livros.   |

#### 4.5. A frequência dos autores ao longo do tempo

Barbosa (2020) afirma que, ao estudar a história da comunicação, mais importante que buscar por grandes mudanças e rupturas significativas, é necessário verificar as permanências. Considerando essa posição, verificamos em que anos, dentre os quais houve defesa de tese nas linhas de pesquisa com o termo “*política de comunicação*”, os 50 autores mais citados estão presentes.

O autor que lidera a presença/frequência nos anos em que se registrou teses nesta linha de pesquisa é Norberto Bobbio. Ele está presente em 14 dos 25 anos em que esta linha de pesquisa apareceu no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>20</sup>. Na sequência, vêm os autores como mostrado na Tabela 3.

| Tabela 3 – Frequência dos autores ao longo do tempo pesquisado.                   |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| Autores                                                                           | Nº de anos em que é citado |
| Norberto Bobbio                                                                   | 14 anos (56%).             |
| Murilo César Ramos e Martin Carnoy                                                | 13 anos (52%).             |
| Pierre Bourdieu                                                                   | 12 anos (48%).             |
| Venício Arthur de Lima, Jürgen Habermas, Carlos Nelson Coutinho e Antônio Gramsci | 11 anos (44%).             |
| César Bolaño, Karl Marx e José Murilo de Carvalho                                 | 10 anos (40%).             |
| Manuel Castells, Suzy dos Santos, Vincent Mosco e Dênis de Moraes                 | 9 anos (36%).              |

<sup>19</sup> Em um caso específico consideramos como vínculo o fato do pesquisador ter sido membro do Conselho Editorial da FAC-Livros, visto que esta editora é responsável pelas publicações da FAC-UnB.

<sup>20</sup> Realizamos o nosso levantamento em 30 anos (1986-2015), em 25 anos encontramos teses nas linhas de pesquisa com o termo “*políticas de comunicação*”.



|                                                                                                                                                 |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Valério Brittos, Cicília Peruzzo, John Thompson, José Marques de Melo, Daniel Herz, Hannah Arendt, Octávio Ianni, Renato Ortiz e Marilena Chauí | 8 anos (32%). |
| Sérgio Capparelli, Guilherme Mastrini, Sayonara Leal, Marcos Dantas, Bresser Pereira e Wilson Gomes                                             | 7 anos (28%). |
| Othon Jambeiro, Eugênio Bucci, Nelson Traquina, Alain Herscovici, Sônia Virgínia Moreira e Max Weber                                            | 6 anos (24%). |
| Luís Felipe Miguel, Jorge Duarte, Samuel Possebon, Octávio Pieranti e Armand Mattelart                                                          | 5 anos (20%). |
| Fernando Paulino, Míriam Wimmer, Pedro Demo, Edgard Rebouças e Maria da Glória Gohn                                                             | 4 anos (16%). |
| Anita Simis, Nélia Del Bianco, Carlos Antônio Gil e Elen Gerales                                                                                | 3 anos (12%). |

Nenhum autor esteve presente em todos os 25 anos em que se registraram teses na linha de pesquisa em políticas de comunicação. O autor com maior presença esteve ausente em 11 dos 25 anos, uma frequência de 56%. Esses dados podem levar à conclusão de que há pouca estabilidade nas referências bibliográficas. Por outro lado, pode indicar que as pesquisas deste subcampo trabalham com uma base bibliográfica constantemente atualizada.

Encontramos 21 autores que estavam presentes desde os anos iniciais (1986, 1987, 1989, 1990 ou 1994) e que permaneceram até os anos finais dos registros verificados (2014 e 2015) nas referências bibliográficas. Essas permanências permitem concluir que estes autores constituem um núcleo duro e duradouro das pesquisas em políticas de comunicação na UnB. Os autores foram 11 brasileiros: Bresser Pereira, Carlos Nelson Coutinho, Cicília Peruzzo, Daniel Herz, José Marques de Melo, Marilena Chauí, Murilo César Ramos, Octávio Ianni, Renato Ortiz, Sérgio Capparelli e Venício Arthur de Lima. E 10 estrangeiros: Antônio Gramsci, Armand Mattelart, Hannah Arendt, John Thompson, Jürgen Habermas, Karl Marx, Martin Carnoy, Max Weber, Norberto Bobbio e Pierre Bourdieu.

Entre os 11 brasileiros citados de forma perene nas pesquisas, seis são do próprio campo da comunicação: Cicília Peruzzo, Daniel Herz, José Marques de Melo, Murilo César Ramos, Sérgio Capparelli e Venício Arthur de Lima. Estes são pesquisadores reconhecidos no campo comunicacional brasileiro como militantes em defesa da democratização da comunicação e/ou da comunicação popular. Podem ser classificados, no espectro ideológico, como liberais ou de esquerda. Observa-se uma ausência de pensadores conservadores. Neste aspecto, os dados de nossa pesquisa discordam parcialmente da afirmação de Bolaño e Brittos (2008) que afirmam estar os estudos de políticas de comunicação vinculados à crítica ao pensamento liberal. Apesar da força do pensamento crítico, pensadores liberais estão muito presentes nos estudos de políticas de comunicação.

Chama atenção o fato do autor mais citado, César Bolaño, aparecer apenas em 2001. Ele faz parte de um grupo de 29 autores, entre os 50 mais citados, que aparecem nas referências bibliográficas apenas no século XXI. Esse grupo não apresenta a mesma perenidade do outro, mas passou a compor o núcleo duro das referências bibliográficas a partir de 2001 até 2015.



---

## 5. Conclusão

Este trabalho buscou identificar os autores mais citados nas teses da linha de pesquisa em políticas de comunicação no período entre 1986 e 2015, bem como avaliar a composição desse corpo de referências em termos de áreas de conhecimento, nacionalidades, gênero e vínculos institucionais.

Os dados indicam uma forte predominância de autores vinculados ao campo da comunicação, representando mais da metade dos 50 autores mais citados, seguidos pelos campos da política, sociologia e economia. Isso reforça nossa hipótese quanto à autonomia do subcampo das políticas de comunicação em relação a outras áreas. Apesar de reforçar essa perspectiva da autonomia do campo, percebe-se que a área mantém o diálogo com outras disciplinas na busca por explicar os objetos das políticas de comunicação.

O fato de 70% dos 50 dos autores mais citados serem brasileiros, evidencia a sólida presença nacional. Entre os estrangeiros, predominam os europeus, enquanto a presença latino-americana é quase inexistente, o que demonstra os desafios na incorporação de perspectivas regionais. Ao observar a história do mestrado da FAC-UnB, é impossível não levantar a questão: por que os autores latino-americanos não estão presentes de forma significativa nestas referências bibliográficas de 1986 a 2015? Eles estavam presentes no período anterior a 1986?

Como apontado por Brittes (2008), os estudos sobre políticas de comunicação foram uma das maiores contribuições que os pesquisadores latino-americanos deram ao campo mundial de estudo da comunicação, então o que explica a pequena presença desses intelectuais nas teses que estudamos aqui?

O mestrado em comunicação da UnB foi criado sob forte influência de pensadores latino-americanos ligados à Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (Nomic). A Ditadura Militar brasileira - na década de 1970 - influenciou o mestrado em comunicação da FAC-UnB e foi influenciada por ele. Dias (2013) afirma que as pesquisas em políticas de comunicação na FAC-UnB, a partir da década de 1980, não se vincularam às pesquisas da década anterior, constituindo uma ruptura. Faz-se necessário refletir sobre os motivos desse rompimento e se os latino-americanos estavam presentes no período com o qual, supostamente, as pesquisas da década de 1980 romperam.

Nossos dados certificam que a disparidade de gênero é notável: 78% dos autores mais citados são homens, apesar de 62% das teses analisadas terem sido elaboradas por mulheres. É possível que exista a necessidade de um prazo de maturação da produção acadêmica até que ela se torne referência, mas qual seria esse “tempo de maturação”? Ou o sexismo consegue manter essa diferença entre os gêneros por tempo indeterminado, independente da maior produção feminina?

Constatamos, também, que as referências bibliográficas apresentam o que pode ser interpretado como pouca estabilidade ao longo do tempo. Ainda assim, demonstramos que há estabilidade em relação a um núcleo duro de autores brasileiros e estrangeiros que permanecem ao longo do período analisado. Contudo, há sinais de atualização das referências bibliográficas de forma constante, especialmente a partir do século XXI. Esses dados nos levam a questionar: essa renovação fortalece a pesquisa ou dificulta a consolidação de um repertório comum no conjunto dessa produção acadêmica? Nossa hipótese é que o ritmo em que ocorrem as mudanças na bibliografia garantem - ao mesmo tempo – a estabilidade e a renovação necessárias para o avanço deste subcampo.

Percebemos a forte influência de pesquisadores da UnB nas teses produzidas ali. Sabemos, pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, que esse tema está presente em outras universidades brasileiras, seja em cursos da área de comunicação ou em outras áreas do conhecimento, o que nos faz questionar: porque as teses da UnB não dialogam com estas outras produções?

Embora este trabalho tenha identificado tendências importantes, permanecem questões abertas que exigem investigações adicionais, como o impacto das mudanças nas referências bibliográficas sobre os temas das teses e a influência da disparidade de gênero nas produções acadêmicas.

## Referências

BARBOSA, M. C. **Pesquisas em comunicação no Brasil: perspectivas históricas**. In: BIANCO, N. D. & LOPES, R. S. (Orgs.), *O Campo da Comunicação: epistemologia e contribuições científicas*, 2020. Disponível em: <http://socio.com.org.br/socio.com-livros/>

BOLAÑO, C. R. S. & BRITTOS, V. C. **Economia Política da Comunicação**. In: MELO, J. M. (org.), *O campo da comunicação no Brasil*. Vozes, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 1988.

BRITTES, J. **Uma nova ordem para a comunicação: a conveniência de esquecer uma utopia**. Anais do VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, RN, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0742-1.pdf>

DIAS, M. A. R. **UnB e comunicação nos anos 1970**. Editora UnB, 2013.

FONSECA JÚNIOR, W. C. **Análise de Conteúdo**. In: DUARTE, J. & BARROS, A. (Org.s), *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. (pp. 280-304). Atlas, 2012.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 27(1), ??-??, 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/596854/Por\\_um\\_Paradigma\\_Transdisciplinar\\_do\\_campo\\_da\\_Comunica%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/596854/Por_um_Paradigma_Transdisciplinar_do_campo_da_Comunica%C3%A7%C3%A3o)

MELO, J.M. **História política das ciências da comunicação**. Mauad X, 2008.